



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

TEATRO E ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID, SUBPROJETO DE GEOGRAFIA/UEPB

Jéssika Míriella Farias de Sousa-ID

Bolsista do PIBID, Subprojeto Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: cgp_b_jessika@hotmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo

Coordenadora da área de Geografia no PIBID, Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

Juliana Nóbrega de Almeida¹

Professora Supervisora do PIBID na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand. E-mail: julianageografia@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Subprojeto de Geografia no âmbito do PIBID/CAPES/UEPB opera no sentido de dinamizar as aulas através da atuação dos bolsistas com intervenções nas aulas da professora supervisora, levando para sala de aula novas alternativas didático-pedagógicas objetivando a desconstrução do conceito de Geografia pelos discentes, onde a maioria define como sendo uma disciplina voltada para o conhecimento de generalidades sobre os países, continentes, os aspectos físicos e humanos, sem nenhuma utilidade prática em seu cotidiano.

Nesse contexto, foi elaborado um projeto de intervenção na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, utilizando o teatro como alternativa a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e participativas. O teatro incentiva o aluno a apropriar-se do conhecimento por meio de sua vivência e da experimentação, uma vez que ele será o principal sujeito da ação, encenando e representando o conteúdo

¹.



abordado em sala de aula, formando um agente crítico e atuante no meio em que vive.

A utilização do teatro vem se disseminando no ensino de Geografia, conforme experiência vivenciada por Burla et al. (2009):

Fazer teatro ou ver teatro, seja como for, tem na emoção da representação um toque especial ao ensino de Geografia, que pode fazer do próprio passeio uma aula. Ao envolver-se na narrativa de um povo, ao viver os personagens e argumentar pelos seus direitos, os estudantes compreenderão melhor, pelos conflitos do texto, os conflitos da vida. (p.12).

Mediante o exposto, o presente artigo objetiva relatar e analisar a experiência vivenciada pelos bolsistas e a implementação do projeto de intervenção, voltado para a construção do conhecimento por meio da utilização do teatro enquanto recurso metodológico, para o desempenho de aulas mais significativas, esta experiência possibilita uma maior aproximação com o futuro campo de atuação, podendo unir a teoria à prática, colaborando para formação acadêmica e para construção de um ensino de Geografia, mais reflexivo e significativo.

2. METODOLOGIA

A escola participante EEEFM Assis Chateaubriand, localiza-se na zona leste da cidade de Campina Grande, PB, no bairro do Santo Antônio. A turma participante do projeto é de 9º ano do Ensino Fundamental, e para caracterizá-la se fez necessário que os discentes respondessem a um questionário, com perguntas sobre a disciplina de Geografia, com o objetivo de diagnosticar os principais problemas de aprendizado e as possíveis soluções.

Para que se viabilizasse a realização da atividade proposta, utilizou-se a temática trazida pelo livro didático “consumo e consumismo”, que foi trabalhada por meio de aula expositiva e dialogada, na qual os alunos puderam interagir com os bolsistas expondo suas opiniões e conhecimentos acerca do conteúdo.

De acordo com as discussões em sala, os discentes foram orientados a se dividirem em duas equipes, sendo proposto a cada uma que confeccionasse



uma peça teatral referente à globalização com as categorias geográficas. O primeiro grupo ficou responsável em discutir, por meio do teatro, a questão da transformação da paisagem pelo poder do capitalismo, em contrapartida as agressões ao meio ambiente, discutindo os pontos positivos e negativos sobre o lugar em que vive, e a segunda equipe teve que teatralizar o poder de grandes corporações mundiais, que procuram investir em outros territórios do Planeta, abordando as vantagens e desvantagens desses investimentos em ambos os espaços.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Analisando a experiência desenvolvida com o uso do teatro

No mundo globalizado, a cada dia, surgem novos produtos que ilustram as propagandas e que se tornam necessidades para a sociedade, transformando-a em consumidora, onde o consumo passa a ser um modo de vida, onde os objetos, a cada dia, vão se tornando ultrapassados para que possam dar lugar a outros mais atualizados e que atendam melhor as suas necessidades, como ressalta Bauman:

Não se compra apenas comida, sapatos, automóveis ou itens de mobiliários. A busca ávida e sem fim por novos exemplos aperfeiçoados e por receitas de vida é também uma variedade do comprar, e uma variedade de máxima importância, seguramente, à luz das lições gêmeas de que nossa felicidade depende apenas da nossa competência pessoal, mas que somos pessoalmente incompetentes, ou não tão competentes como deveríamos, e poderíamos, ser se nos esforçássemos mais. Há muitas áreas em que precisamos ser mais competente, e cada uma delas requer uma compra. (Bauman, 2001, p.95).

Baseado nestas constatações, iniciou-se na citada turma uma discussão em torno do capitalismo, destacando palavras que formam esse sistema como publicidade, liquidação, compras, etc. Para dar sequência ao conteúdo, foi levado para sala de aula o vídeo “História das coisas”, que faz referência a todo o processo de extração, produção, distribuição, consumo e tratamento de resíduos sólidos.



Nesta perspectiva, foi colocado em prática o projeto de intervenção com o objetivo de trazer o conteúdo para a realidade dos discentes e melhor conceituar e diferenciar consumo e consumismo. O projeto consistiu na criação de uma peça teatral discutindo a globalizando em relação às categorias geográficas, discutindo por meio do teatro a transformação da paisagem pelo poder do capitalismo, em contrapartida às agressões ao meio ambiente, e o poder de grandes corporações mundiais que procuram investir em outros territórios do Planeta, abordando as vantagens e desvantagens desses investimentos em ambos os espaços.

Após as discussões acerca do conteúdo, os alunos foram orientados a se dividirem em dois grupos, onde cada um ficaria responsável por abordar a globalização a duas categorias geográficas, seguindo o que foi pedido.

Na primeira equipe, os alunos montaram um cenário com uma loja de celulares, onde um dos discentes ficou responsável por ser o vendedor e, assim, teria que fazer a propaganda de cada um dos aparelhos que estavam expostos, objetivando atrair o consumidor, mostrando a influência desta propaganda para uma consumidora que, por prazer, queria adquirir quase todos os lançamentos de celulares expostos, demonstrando por meio da peça teatral que, à medida que ela compra um novo aparelho celular, o antigo é jogado fora, poluindo a natureza.

No segundo grupo, os discentes realizaram uma peça teatral por meio de uma reunião de negócios entre duas grandes empresas, que queriam investir em outros territórios, possibilitando a globalização de uma marca e suas possíveis vantagens e desvantagens destes investimentos para população e o ambiente.

Para os discentes, a metodologia foi bem aceita, pois cada grupo se empolgou bastante na criação de seu roteiro e cenário, com o objetivo de criar a melhor peça teatral, se apropriando dos conceitos e do conhecimento. Nesse sentido, os resultados encontrados corroboram com os obtidos por Soares et al. (2013) quando trabalharam com o teatro:

Observa-se por meio das avaliações dos alunos do Ensino Médio que a proposta foi bem sucedida, alcançando os objetivos de tornar o ensino de Geografia mais significativo,



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

crítico, reflexivo e vivenciado. Os alunos compreenderam bem a ideia e participaram ativamente das atividades, mesmo quando, a princípio, demonstraram-se envergonhados, mas logo se sentiram a vontade para compartilharem suas experiências com seus colegas (Ibidem, p.77).

Portanto para os bolsistas do PIBID, foi de grande experiência o conhecimento prático adquirido, que se fez necessário para formação docente, pois ampliou a vivência na escola possibilitando a sala de aula como campo de pesquisa para a transformação do processo de ensino-aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a metodologia do teatro no ensino de Geografia possibilitou meios e estratégias para que o aluno seja um sujeito ativo na apropriação do conteúdo, evidenciando a importância da interatividade na relação ensino-aprendizagem, demonstrando a necessidade que os professores desta disciplina não estagnem no tradicionalismo, mas que avancem em busca de um ensino significativo, possibilitando a reflexão do aluno e a formação de cidadãos capazes de compreender a sua realidade.

5. AGRADECIMENTOS

A equipe agradece ao PIBID/CAPES/UEPB pelo incentivo financeiro, bem como a toda comunidade da E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.

6. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BURLA, Gustavo; AGUIAR, Valéria Trevisan Burla de. **O Teatro e o Ensino de Geografia**. ENPEG. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. 30 ago/02set, 2009, Porto Alegre, RS.

SOARES, L.M. de S. **Teatralizando o Ensino de Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v.3, n.5, p.57-81, jan./jun.,2013.
